



Redactor — João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueiroense



Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO JOSE DE SOUSA

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueiroense»

UM SONHIO

O leitor não quer saber se estas noites frigidíssimas que vão passando nos permitem escrever um artigo de fundo tendo os pés sob a rigorosa acção de um gelo glacial... Nem mesmo se importa se outros afazeres mais rendosos, com que conquistamos o pão de cada dia, nos inibem de desperdiçar algum tempo, que não seja aos serões, para fornecer a tipografia os dez linguadros que semanalmente nos pede... e, mais ainda, também não quer lembrar-se dos embaraços com que lutamos em arranjar assunto, todas as semanas, para lhe confeccionar este bocadinho de prosa.

Apareça o artigo e o resto é com quem se constitue na obrigação de o fazer... De dia ou de noite, com frio ou calor, com assunto ou sem ele, apresente-o para ali todas as semanas, se não quer receber uma devolução, ou uma descompostura em bilhete postal!...

E' assim, invariavelmente, sem tirar nem pôr, o que pensam todos os leitores que pegam no jornal á quinta feira para... o lerem, e o mesmo pensavamos nós ontem, quando á noite davamos voltas a mioleira a ver se por lá desentavavamos qualquer cousa que pudesse escapar ás garras da censura e, ao mesmo tempo, merecesse a atenção dos nossos leitores, dois proveitos que difficilmente se conseguem nos canudos cá do burgo...

Atrapalhados de todo, sem sabermos o que impingir esta semana, nada nos sugeria com que escrever o artigo.

As horas passam e os dois relógios da terra dizem-nos que só na cama os pés deixarão de gritar contra o maldito frio. Uma gazeta esta semana, clamavam eles desesperadamente! Dispuzemo-nos a fazer-lhes a vontade e, pé ante pé, lá os fômos meter ambos na cama, tendo o cuidado de os separar um do outro para que se não zangassem...

Sentimos a sensação agradabilissima que se experimenta quando se vence um inimigo impertinente que, tentando em vão inutilisar-nos, nos incomoda com as suas continuas ameaças. E reflectimos—mas para que fez Deus o frio? Se, como parece, a humanidade andou sempre com os pés pelo chão e, nos tempos primitivos, descalço e sem os agasalhos que tem hoje, se o proprio filho de Deus nunca soube o que eram botas nem sapatos, como se compreende que o ceu e a terra estejam frios de neve e o inferno para onde só vão os maus seja quente? Nada, isto não está bem feito: o inferno escalda, a terra gela, o ceu nem aquece, nem arrefece...

Adormeci. Nas sombras de Morfeu, aparece-me aquela figura de voltairiano, que passara uma vida de lucrativos labores para chegar ao fim dela rico em haveres e filosofias praticas. Era o velho Timoteo. Fora ele quem nos arrancára ás nossas estultas considerações de ha pouco. E fala-nos assim o fundador do timoteismo no seculo dezenove:

—«Nós passámos já o tempo das mitologias e das religiões. Ha muito já que passou a hora de todas as divindades com figuras materiaes quer tenham carrancas de animaes, sorrisos enigmaticos ou vontades humanas, capriciosas e variadas. Já não é Deus quem arremessa os trovões, nem Jeovah que decreta o nascimento e a morte. Já não é Jesus Cristo que inspira as boas resoluções ou Satan que provoca as tentações maldosas.

O sobrenatural com os seus fantasmas e os seus acasos, surgirá talvez ainda, no espirito dos nossos filhos, durante os primeiros anos. Desde que o seu cerebro esteja formado, substituirão as vontades de simulacros divinos pelas leis da natureza. As proprias hipóteses dos filosofos espiritualistas que são, em suma, religiões laicizadas, mitologias mais abstratas, não poderão representar para o nosso espirito mais do que do-

cumentos sobre historia do espirito humano».

Boquiabertos, a olhar aquele homem que nunca tiveramos a honra de conhecer de perto, interrompendo-o, exclamámos: —Pois sim, será tudo isso verdade, mas... o frio, o terrível inimigo dos nossos pesinhos, quem é que inventou esse mal todas as noites?!

O velho Timoteo continuou, como quem sentençaia sem ouvir o reu:

—«O universo dos matematicos está vazio; o universo mecanico está cheio de movimentos e forças. Tão opulento como é, tão deslumbrante para a intelligencia como as suas velocidades, os seus choques, os seus corpos que se unem ou se repelem segundo as leis de Copernico, Galileu, Kepler e Newton, o universo mecanico não é senão uma sombra ou um pallido esqueleto do mundo real. As ciencias fisicas e quimicas dão musculos ao esqueleto, dão corpo á sombra.

A mecanica tinha animado o espaço com forças de desdobramentos multifôrmas; a fisica banha-o numa energia palpitante, nutriente, aquecedora, luminosa, sonora, magnetica, onde tudo vibra e brilha num mar agitado de reflexos, de musicas e de suspiros. A quimica tenta penetrar até á essencia d'esta energia, mostra-a como uma federação de energias parciais, infinitamente pequenas e infinitamente numerosas e dissocia as proprias moleculas. Ao cabo das suas analyses encontra os átomos que, com as suas capacidades especiaes de atracção, de calor, de luz, de electricidade e de actividade, são quasi seres vivos.

E' a vida, energia nova, que á medida que progride se faz acompanhar ainda de outra nova energia—a consciencia. A vida é a consciencia nas suas gradações. A vida do carvalho é superior á do tortulho, e a consciencia do homem está tanto acima da do leão como a deste se eleva sobre a da ostra bivalve que se aquece ao sol.

A vida forma um imperio no inanimado, a consciencia forma um imperio na vida, o homem um imperio na consciencia. Quando pensamos, esquecemos a nossa pequena e efemera individualidade discernimos como as essencias primordiais do universo e as facultades ilimitadas em nós se esclarecerem. A nossa ciencia tenta traduzir o desenvolvimento da realidade. Depois, tornamo-nos em artifices das nossas casas, dos nossos jardins, das nossas cidades, dos nossos caminhos de ferro e dos nossos navios e não é loucura esperar que um dia possamos refazer e transformar os vivos tambem!»

Nesta altura, o nosso pé esquerdo toca no direito que ainda está gelado e gritou como um possesso para o nosso doutrinario palrador:

—«Você que diz tantas cousas extraordinarias que mais parece um alemão da kultur, imagine lá alguma cousa quente, que transforme esta temperatura glacial que me atormenta!

O velho Temoteo continuava:

—«Nós vamos ainda além da ciencia pela arte e pela moral: presentimos uma ordem nova que será superior á ordem presente. A' hora em que o sol se esconde, os seus raios abrasam o occidente, mas têm perdido o seu brilho, a sua transparencia. Não recortam já a ramaria do arvoredo: fundem numa só massa escura os relevos e reconcavos das rochas que se debruçam sobre o mar, entraquecem-se como os clarões estumados de um incendio, mesclam-se de vermelho, de malva, de violeta e amarelo, mas, apesar d'isso, permitem adivinhar o esplendor dos astros desaparecidos. Semelhantes a estes raios são as nossas ciencias em comparação com as energias laboriosas do universo: refletem elas, com a maior exactidão que lhes é possivel, a obra acabada para o lado do fecho.

A arte e a moral são como estes va-

pores roseos do oriente, que anunciam o romper d'alva. São as profeticas sombras do futuro, do amanhã divino que se prepara, das futuras humanidades mais inteligentes e mais amantes.»

Já fartos do sermão do tal Timoteo, iam a debruçar-nos para apanhar uma bota e pregar-lhe com ela na careca, quando acordámos e vimos que o romper das dez horas nos chamava ás lides dos nossos afazeres profissionais.

Maldito sonho! exclamámos. Ainda se o diabo do velho tivesse feito um artigo para o jornal!...

Dr. Miguel A. Correia

De passagem para as Caldas da Rainha, onde foi em serviço da sua profissão, de advogado, esteve nesta vila, na passada terça-feira, o nosso amigo, sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, que se fazia acompanhar de seu irmão Rodolfo.

S. ex.ª, que fez o trajecto no seu magnifico automovel, deve d'alli regressar amanhã ou depois, demorando-se entre nós algumas horas.

O nosso aniversario

Varios colegas se tem referido ao nosso aniversario, entre eles o «Leiria Ilustrada» que o faz do seguinte modo:

«ANIVERSARIO

Com o numero 306 entrou no sexto ano de publicação o nosso estimado colega «União Figueiroense», órgão do Centro Democrático Dr. Afonso Costa, de Figueiró dos Vinhos.

Incansavel lutador pela causa da democracia que tão levantada e nobremente tem sempre defendido, o illustre colega jamais tergiversou na seu caminho previamente traçado, conseguindo impor-se pela sua coerencia, desinteresse e patrioticos fins, pugnano pelos bons principios republicanos e fazendo a politica sua, nada comparada com a de alguns semanarios que infelizmente só servem para abocanhar a honestidade de honraradas creaturas, visando escondidos e inconfessaveis calculos.

Ao nosso colega desejamos muito sinceramente que mais anniversarios conte, com as prosperidades de que é bem merecedor.»

A todos os nossos agradecimentos.

Dr. Raul de Brito

Foi nomeado professor do liceu José Falcão, de Coimbra, o nosso presado assinante, sr. dr. Raul de Brito. Felicitemo-lo.

Um professor carrasco

Na escola Central desta vila, as creanças, são cruelmente castigadas, a pau, a murro, á bofetada, a palmatoria, etc., etc., pelo professor regente, Constantino d'Araujo Lacerda.

PROVIDENCIAS! PROVIDENCIAS!

A maneira barbara e crua, como o professor regente da escola central desta vila Constantino d'Araujo Lacerda, castiga os seus alunos, tem merecido justos reparos das pessoas que presenciavam tal selvageria ou d'ela tem conhecimento. As pobres creanças que o referido professor encafiava numa acanhadissima sala da sua residencia, para melhor saciar a sua crueldade, são ali eternamente espancadas a pau, a murro, á bofetada, á palmatoria, sem que ao menos possam chorar.

desde já ao sr. Ministro da Instrução que mande syndicar do procedimento atroz d'aquelle professor, não pelo inspector deste circulo, com quem o mencionado professor anda em jantaradas, mas por pessoas que, com toda a imparcialidade, possam averiguar do que aqui deixamos exposto.

O caso é grave e reclama urgentes providencias.

AREGA

V

Em varios outros artigos tenho diligenciado evidenciar as belas condições naturaes desta aldeia—«Patria minha»—ao mesmo tempo que tentado salientar a sua pouca fortuna em relação a beneficios publicos.

Porei hoje de parte os encantos das suas paisagens e exuberancia da sua vegetação os melhoramentos com que nunca a favoreceram, para só tratar da defesa do que de direito lhe pertence e de que a expropriaram.

Como muitos outros o Passal que pertencia á freguezia foi vendido em hasta publica, deixando, portanto, esse fértil pedaço de terreno de pertencer a toda a aldeia para passar a ser propriedade puramente particular.

Sem comentarios, pois não nos compete entrar em detalhes, ousamos, no entanto aventurar as perguntas: — que foi feito desse dinheiro? porque não é ele aplicado em proveito da aldeia? Será preciso repetir ainda a necessidade de uma estrada, de um edificio escolar, de um chafariz publico, de tantas outras coisas que não representam superfluidades mas necessidades que se impõem, que as mais modestas aldeias possuem?

A venda do Passal rendeu 2295 escudos. Estará a modesta aldeia em condições de prescindir em beneficio de outrem, do bem que da racional applicação d'essa verba lhe poderia advir? Não, mil vezes não.

Senhores, a quem Arega foi confiada na parte administrativa, —cumprí o vosso dever; e se de um modesto auxilio precisardes, contaí que com a minha debil pena, mas resoluta e indomavel vontade vos ajudarei.

Lisboa. 27-XI-916.

José Martins Mano Viana

N. da R.—Informamos o nosso illustre colaborador de que a sua terra natal se prepara, graças á iniciativa da sua Junta de parochia, para consruir um esplendido edificio escolar para ambos os sexos, cujos trabalhos vão começar brevemente, e para o que já possui terreno e um importante subsidio do Estado,

A ILUMINAÇÃO

Na preterita quinta feira, os candieiros da iluminação publica, estiveram acesos toda a noite, o que surpreendeu as pessoas que estavam habituadas a vel-os apagados ás 10 horas, dizendo-se já que a camara tinha atendido ás nossas constantes reclamações nesse sentido.

Porem nas noites seguintes, voltamos á mesma: ás 10 horas tudo apagado, o que causou maior surpresa e deu lugar a varios ditos:

Nós vamos desvendar o caso. Naquella noite, houve teatro na terra, a que assistiram os srs. vereadores e suas familias, e por isso era preciso que as ruas estivessem iluminadas á passagem de s. ex.^{as}.

O contribuinte paga e paga bem, mas a camara só manda acender os candieiros quando os srs. vereadores tenham de sair de noite.

Sem comentarios.

Azeitona

Vae-se estragando fortemente azeitona, motivo porque já se iniciou a sua apanha.

E' pena porque o fruto ainda não está em completa maturação e não dá o producto que devia dar. Na nossa região havia mais de meia colheita, o que trazia os pequenos lavradores satisfeitos.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assinantes em dívida, que vamos mandar para o correio os recibos referentes aos seus debitos, pedindo-lhes o favor de pagarem logo que lhes sejam apresentados, para nos pouparem a novas despesas e encomodos a que dará lugar a segunda cobrança.

Como já aqui temos dito o preço do papel é tão elevado que difficilmente se pode hoje manter uma empresa como a nossa, se os nossos assinantes não tiverem isso em consideração.

Esperamos, pois, que este nosso pedido seja tomado na devida conta, o que muito agradecemos.

A administração.

FOLHETIM

IMPRESSÕES

Altas horas da noite, batí ao ferro do meu visinho Amaro. Pensando na guerra e nas batatas, o homem ainda estava de pé. Quem é? perguntou ele. Sou eu, o João, visinho. Ah! é o sr. João! Seja bem apparecido homem que já não ha olhos que vejam. Verdade seja que a culpa é tambem minha, mas que quer que lhe faça, sr. João! De manhã tenho de engulir o padre-nossos do meu reverendo e pela tarde fóra entretenho-me a resmoel-os!... Mas entre que está frio.

—Com sua licença, visinho. E tendo nos labios o mais acolhedor dos sorrisos, o visinho Amaro convidou-me a deixar estar o chapeu.

Alves Froes

O nosso illustre amigo e opulento capitalista, sr. José Henriques Alves Froes, de Vila de Rei, foi pessoalmente á redacção do «Mundo», deixar a quantia de 20\$00, para o monumento a erigir ao saudoso morto, França Borges.

Alves Froes, republicano de rija tempera, um bom e leal servidor da sua patria, entende que é um dever de todo o bom cidadão portuguez, concorrer para o monumento ao grande lutador pela causa republicana que se chamou França Borges.

Republicanos, sinceros, como Alves Froes, é que a nossa patria precisa.

REGISTO CIVIL

Foi nomeado ajudante do Posto do Registo Civil da freguezia dos Milagres, concelho de Leiria, o nosso amigo, sr. Raul Miguel de Carvalho, professor da escola movel de Alcaldaria.

As nossas felicitações.

PARA RIR

O Calino, dando pela falta da porta do seu quarto, chamou a creada a quem pergunta:

Olha lá. A que horas foste ao meu quarto!

—A's 22.

E a porta ainda lá estava quando a fechaste?

O mesmo Calino, vendo o filho junto de certas pessoas, fazendo barulho, chega-se a ele e diz:

Você é indigno de estar ao pé de gente.

Só é bom para estar ao pé das bestas.

Venha já para o pé de mim.

Então que o traz por cá, sr. João? Ha alguma novidade? Quer a benção ou quê?

—Cruzes cauhoto. Nem falar n'isso é bom!

Vim cá para lhe pedir o voto para as futuras, ouviu?

—Ouvi, sim senhor, mas o caso está bicudo!

Bicudo!?

—Com tzesentos milhões de de diabos! O sr. João parece que nunca ouviu este termo!

—Credo, visinho! Um santo a rogar pragas!

—E não tenho tripas, sr. João. Pecado fazem os com tripas.

Olhe o Guino! Aquilo são raios e coriscos que fervem!...

São, são, visinho, mas o voto vem ou não?

Talvez! A tropa fandaga já tambem me pediu!

—Ai, ai, visinho. Deixe a tropa fandaga. Olhe que ela não tem nem Patria, nem honra, nem ver-

Terra-Luza

Com este titulo vae apparecer brevemente em Lisboa uma revista quinzenal illustrada que tratará d'assuntos d'actualidade.

«Terra-Luza» terá sempre em vista interessar o leitor dando-lhe as mais belas paginas literarias e ainda as mais curiosas informações artisticas. Proporcionando uma agradável recreação espirital «Terra-Luza», será ainda o jornal para os novos, por isso que as suas colunas se lhes abrirão de maneira a que o seu talento seja devidamente apreciado.

Inserirá a nova revista seções palpitantes, contos cinematographicos, o canto dos poetas, o assunto do dia, a graphologia, a arte, sciencias e letras, musica, a guerra europeia, teatros, etc., etc.

E' como se vê uma publicação sensacional, destinada ao maior exito, e como actualmente outra não existe no paiz.

Todos os esclarecimentos devem ser pedidos á Administração, na calçada do Poço dos Mouros, 77. — LISBOA.

Casamento

Na repartição do Registo Civil, realisou-se, na ultima terça feira, o casamento do nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Fernandes, do Casal de Santo Antonio do Avelar, com a menina Floripes do Garmo, filha do nosso amigo, sr. Antonio Simões Varanda, da Lomba da Casa. Testemunharam o acto, os srs. Basilio de Araujo Lacerda, José Simões Varanda e a menina Maria de S. José, irmã da noiva.

Finda a cerimonia, dirigiram-se os noivos e o enorme acompanhamento, ao hotel comercial desta vila, de que é proprietario o sr. João Luiz,

gonha! E' ela que tenta desviar Portugal do caminho do dever! E' ela que tenta levar por deante.

—Ah! Ah! Ih! Ih! Ah! Ah!

—O visinho cala-se ou não? Quando falo eu, não zorra o burro, percebeu?

—Pois sim, sr. João, mas isso é comingo ou com Guino?

—Escolha ou dívida. Como lhe ia dizendo, e ela que tenta levar por diante os malditos projectos de cniquilmente desta nacionalidade que sempre se impoz ao respeito e consideração alheia, pela rectidão e lealdade com que cumpre os tratados, sabe! Portugal não é a Grecia, a Bulgaria ou Turquia! Portugal é Portugal!

—Olhem que admiração! Isso sabia eu ha muito tempo.

—Pois fica-o sabendo mais uma vez!

—Mas oiça cá, sr. João? Para que queria o sr. o meu voto?

UM REQUERIMENTO...

Ao celebre prestiguidador João Albino

Eu té saúdo, consumado artista,
Que fazes rir o velho e o menino
Com infernaes enganos, tão ladino
Que a eles não ha demo que resista!

Tu que és mais agil que o melhor fadista,
Que fazes um diabo dum... Albino,
Transformas um tomate num pepino,
Que na ponta dos dedos tens a vista...

Que és, emfim, na magia um portento,
Que comes tanta gente num momento,
Quando entras na mala moscovita:

—Empalma uma borla ao... empresario
Cá para a redacção do semanario,
Se queres que a gente vá... na jita!

MANDACA

onde lhes foi servido um lauto banquete que decorreu entusiasticamente.

A noiva que conhecemos de creança, é uma menina altamente prendada e dotada de excelentes qualidades, motivo porque é estimada e apreciada no seu lugar.

O noivo, um zeloso funcionario do Estado, nas nossas colonias, é activo, inteligente e muito trabalhador, o que ha de concorrer para o brilhante futuro que lhe anteveem. Terminado o banquete, os noivos, que dispensaram a cerimonia religiosa, saíram para a capital, onde vão passar a lua de mel que desejamos seja prolongado e cheia de felicidades.

DELIVRANCE

No dia 22 do mez findo, deu á luz, uma robusta creança do sexo feminino, a esposa do sr. Raul Miguel de Carvalho, digno professor da escola movel de Alcaldaria, concelho de Leiria.

Os nossos parabens.

Para que diacho, pergunto eu, serviria ele?

—Para muito, visinho. O seu voto aluminiaria a mente obscurificada de tantos que por esse Portugal fóra, não sabem ou não querem prégar a verdadeira religião! A Patria não quer dizer barriga, visinho! A Pdria, sob a égide da Republica, é mãe amantissima de todos nós, portuguezes, netos d'aqueles que deram ao mundo novos mundos, que venceram batalhas, que elevaram as quinas da nossa bandeira ás mais altas culminancias da fama, legando-nos este torrão fertilizado pelo seu sangue, rubro e generoso, e que nós temos o dever de deixar melhor de que o encontramos. Portugal, visinho, está em guerra. Não é uma palavra vã, não! Em Africa mordem o pó das batalhas, luctando pela Patria, alguns portuguezes d'aqueles d'antes quebrar que torcer!

E visinho! A magoa invade-me, quando penso que nos grandes centros, os Adelaides tentam levantar campanhas de cobardia e de medo, campanhas que a virgurem, seriam o remate final dum Portugal deshonrado. São rapadinhos, visinho. Não teem barba, nem vergonha!...

—Alto lá, sr. João. O Quino não tem barba e todavia ainda ninguem disse que ele não tinha vergonha!

—U! que rapazi!... Mas dá o seu voto?

—Pois sim, sr. João. Embora santo e de vedra, cá me tem ás ordens para as palestras.

Obrigado, visinho. Boa noite. Passe bem e durma com gosto, E até á primeira.

Rascota.

João do Avelar

Contribuição industrial

De 5 a 10 de dezembro proximo, estará em reclamação, na repartição de finanças, a matriz industrial do nosso concelho, podendo dentro desse prazo, ser examinada pelos interessados, afim de reclamarem sobre o que tiverem por conveniente.

As reclamações são feitas em papel selado, reconhecidas e entregues ao secretario de finanças, ou ao presidente da Junta de Repartidores.

Como o prazo é apenas de 5 dias não deve haver descuido.

No estabelecimento do sr. José Simões, sito nos baixos do correio, ha pessoa que se encarrega de ir ver a matriz e fazer as respectivas reclamações, fazendo tambem todos os requerimentos para qualquer repartição publica, incluindo a Conservatoria.

ANIVERSARIO

Amanhã passa o aniversario natalicio do menino José, filho do nosso amigo Abilio David dos Reis, ajudante do Conservador do Registo Predial.

Os nossos parabens.

Pelo tribunal

No tribunal judicial desta comarca, respondeu ontem, em audiencia de juri, Domingos Henriques, solteiro, jornalista, do logar dos Moredos, acusado de ter roubado 208\$00, a seu tio Caetano Alves Bebiano. O juri deu como provado somente o roubo de 20\$00, dando tambem como provadas todas as atenuantes pelo que o reu foi condenado em 3 meses de prisão e 30 dias de multa a \$20 por dia.

Foi advogado officioso o sr. dr. Marcolino da Silva.

Serviço militar

Pelo sr. ministro da Guerra foi determinado que todos os mancebos recensados no corrente ano e que ficaram isentos temporaria, definitiva ou condicionalmente, e foram presentes á junta de revisão, ficando apurados, sejam incorporados em Janeiro ou Maio do proximo ano, nas unidades a que pertencerem, sendo considerados aptos para o serviço todos aqueles que se não tenham apresentado á referida junta.

Aviso aos interessados.

Foi prorogado por mais oito mezes o decreto n.º 2407, que obriga ao recenseamento todos os individuos que, por qualquer motivo, não tenham sido recensados em tempo competente para o serviço militar. A falta será punida rigorosamente.

FALECIMENTOS

Na sua residencia das Casas Velhas, faleceu no dia 10 deste mez, o sr. Manoel dos Santos, pae dos nosso amigos Antonio dos Santos e Manoel

dos Santos Junior, negociantes respectivamente em Alpiarça e S. Braz de Alportel.

O extinto contava 82 anos de idade, era muito estimado no seu logar deixando ali viva saudade.

Conhecido como simbolo de honradez, morreu sem deixar um inimigo. A seus filhos e nossos amigos Antonio e Manoel dos Santos apresentamos os nossos pesames.

Agradecimento

Maria da Conceição Santos, Antonio dos Santos e Manoel dos Santos Junior, (ausentes), Maria J. Santos David, e Bernardino David Lopes, veem por este meio, na impossibilidade de o fazer, por outro modo, agradecer muito reconhecidos, a todas as pessoas que durante a doença que vitimou seu querido marido, pae e sogro Manoel dos Santos, se interessaram, pelo seu estado acompanhando-o á sua ultima morada e a todos que enviaram peza-mes.

Casas Velhas, Vilas de Pedro, 27-11-916.

**Bacalhau fino
inglez novo**

Chegou grande remessa ao estabelecimento de José Miguel Fernandes David, desde 40 centavos por cada quilo.

Noticias pessoases

Tivemos o prazer de cumprimentar ontem nesta vila, os nossos amigos, srs. Bernardino Vicente Pinheiro e José Nunes, de Pedrogam Grande.

De passagem para Coimbra tambem aqui esteve o nosso amigo e assinante, sr. Francisco Simões Agria, do Casal de Campelo.

Com destino ao Cabaço esteve nesta redacção o nosso assinante, sr. Manoel Henriques Bandeira, de Aldeia Fundeira.

Cumprimentámos ontem nesta vila os nossos amigos, srs. Manoel da Silva Junior e José da Silva, do Fontão Fundeiro.

Esteve nesta vila o nosso amigo, sr. João Leal, de Aguda.

Na preterita terça feira cumprimentámos nesta vila, o nosso amigo, sr. Antonio Simões Varanda, da Lomba da Casa, que veio acompanhar sua filha á repartição do registo civil, como noutro logar notiamos.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

ANUNCIO

Os abaixo assignados, proprietarios na freguezia de Aguda, não permitem gado nas suas tojeiras, ou quaesquer outras propriedades e por isso assim o tornam publico para que ninguem possa alegar ignorancia. Depois da publicação deste anuncio, procederão de harmonia com a lei contra os transgressores.

Antonio Freire, Manoel S. Rolo Junior, Augusto F. Junior, Manoel de Medeiros, Augusto Simões, José Godinho, Braz de Medeiros, Manoel Marques, Manoel Zuzart, Emidio Lopes, Antonio Henriques, Manoel Simões, José M. Ferreira, José Carvalho, Antonio S. Rolo, Daniel S. Rolo, João Simões Godinho, Manoel J. Marques, Manoel Jorge, José Carvalho, Pascoal José de Melo Freire, Francisco Lopes, Alberto S. Rosa, Manoel S. Marcelino, Antonio Marques, Manoel Alves, Adelino José Lopes.

Companhia de Seguros

«A Compensadora»
Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Deposito de garantia na Caixa Geral dos Depositos, 25 contos

Sede social:—Rua do Comercio
LISBOA

Ejetua seguros contra fogo, risco de guerras, postaes, marítimos e agricolas.

—O largo desenvolvimento alcançado pela Companhia de Seguros «A COMPENSADORA», nos poucos mezes da sua existencia e os larguissimos creditos que em todo o paiz goza, são a consequencia logica da seriedade que ella põe em todos os seus negocios e da correção como ella honra os seus compromissos.

O agente geral desta companhia em todos os concelhos circundantes, é o sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

VINHO VELHO

Manoel Dias Coelho previne os seus freguezes que ainda tem para vender grande quantidade de vinho da sua colheita.

DIVORCIOS

E
TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS
A. MINEIRO

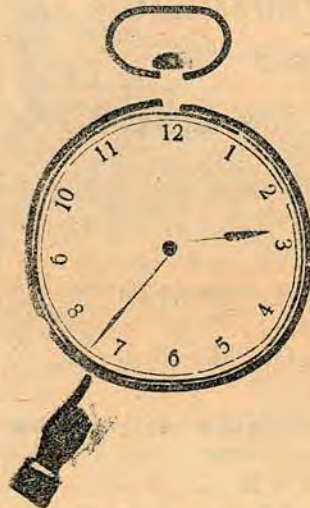
Escritorio Rua da Prata, 93, 2.
Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro F. J. 1.º

Telefone 209 (norte)
LISBOA

Relojoaria Barrocas

Rua Luiz Quaresma Val do Rio



O proprietario,

MANOEL C. FERNANDES DAVID

O proprietario desta relojoaria participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral, que abriu o seu estabelecimento com um lindo sortido de Relojoaria e Ourivesaria onde se encontram relógios dos melhores autores, taes como Longines, Dora, Cybéle, Tavanés, Rytmos, Termos, Zizi, Nadir, e muitos outros, todos da melhor garantia, e afiançados por 1 a 5 anos.

Cordões, cadeias, orgolas brincos, aneis, etc.

Muitos objectos de ouro e prata proprios para brindes.

Todos os objectos se vendem por preços sem competencia

Só na Relojoaria Barrocas se restitue o dinheiro ao freguez dos objectos comprados que não satisfaçam no prazo de 30 dias, com 10 por cento de despreciação.

Compram-se libras, moedas, objectos de ouro e prata, sendo esta casa a que paga por maior preço.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

Queijo fino do Alemtejo

Vende-se no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Raia seca de 1.ª
qualidade a \$20 o kilo

Toucinho e queijo finissimo
Vende-se no estabelecimento de
José Simões

Debaixo do correlo
Figueiró dos Vinhos

RAIA SECA, NOVA

de primeira qualidade a vinte centavos o kilo

Queijo fino como não ha melhor

Artigos de mercearia á preços convidativos.

Deposito de petroleo da Vacuum Oil Company.

Ninguem Compre sem visitar o Estabelecimento de

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual em edesenhos de jazigos, para escolher, tem stilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviám-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, e, contudo, o

melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Mudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre redics Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.